IV Simpósio Internacional de Acolhimento Familiar

Campinas/SP – 20 a 23 de março de 2023

Apresentação oral - resumo

Realização

UNICAMP

40 anos nepp

oia Observatório da infância e adolescência da Unicamp

INSTITUTO Geração Amanhã

A experiência do projeto famílias solidárias junto a crianças e adolescentes ameaçados de morte

Mariana Soares da Paz

1. Introdução: Este trabalho se ancora na experiência do Projeto Família Solidária: uma estratégia de enfrentamento à institucionalização de crianças e adolescentes, mais precisamente sobre o grupo de apoio oferecido às famílias cadastradas em Pernambuco, atividade que compõe e complementa as modalidades de acolhimento familiar e acompanhamento comunitário e são compreendidas como ações de boas práticas do Projeto. O acompanhamento comunitário é uma proposta caracterizada pelo acompanhamento de jovem maior de 18 (dezoito) anos na comunidade, próxima da família solidária, que pode estar sozinho ou acompanhado de sua família de origem. A família solidária oferta cuidado às questões que para aquela família ou jovem se apresentem no dia a dia como frágeis, ofertando suporte e fortalecimento social, dentro das possibilidades da família. Assim, é uma forma de proteção por proximidade através da relação interpessoal. Foram produzidas reflexões a partir do acompanhamento técnico ofertado às famílias, do desafio de oferecer e caracterizar o grupo de apoio como um espaço subjetivo de continência, bem como de contenção usado pelas famílias para o fortalecimento emocional e manutenção no Projeto. Apresentamos os caminhos e as estratégias traçadas pelo Projeto para dar sustentação às novas formas de desenvolver políticas públicas de atendimento infanto juvenil considerando a proteção comunitária como uma estratégia contra ameaças de morte às crianças e adolescentes. Para dar consistência às reflexões, o conceito Winnicottiano de holding foi o fio condutor da discussão desenvolvida no intuito de destacar a importância do reconhecimento desse espaço do grupo de apoio como um lugar de cuidado e sustentação emocional. O Projeto Família Solidária se caracteriza como uma estratégia de enfrentamento à institucionalização de crianças e adolescentes e é executado pelo Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (GAJOP), que desde 1981 atua na defesa de Direitos Humanos e no acesso à justiça, e hoje atua na oferta de retaguarda familiar para o Programa de Proteção à Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM). Assim, crianças e adolescentes que ingressam no referido Programa, desacompanhados de seus familiares ou responsáveis legais e necessitam de um local seguro para ficar, de forma temporária, no período em que estão afastados do território de ameaça, são inseridos em famílias solidárias como uma das modalidades de proteção ofertadas pelo PPCAAM. O Projeto Família Solidária encontra fundamento na modalidade de acolhimento familiar prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente a

partir da promulgação da Lei nº 12.010/2009. Esse serviço deve ser ofertado ou acessado por crianças e adolescentes que dele necessitem, antes do acolhimento institucional. **2. Objetivos:** Trata-se de um Projeto, posto que, é uma ação de experimentação no âmbito da sociedade civil, financiada pelo Fundo Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) que têm como objetivo financiar projetos que atuem na garantia da promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Nesse sentido, a partir da sistematização dessa execução, é possível ao CONANDA apresentar essa experiência como referência metodológica e estratégica dentro da Política Nacional do PPCAAM e pode vir a se tornar um Programa ou Serviço a partir das decisões da gestão executiva nacional. Logo, como resultado dessa execução desenvolvida pelo GAJOP, espera-se que o Projeto Família Solidária alcance esse patamar. Quando afirmamos que o Projeto Família Solidária se apresenta como uma alternativa às crianças e adolescentes em situação de ameaça de morte, apontamos para a criação de um ambiente específico que acolha e materialize seus direitos de proteção temporária, que acolhe o sujeito e não a ameaça. Quando as famílias comuns aceitam a proposta de conhecer e se engajarem ao Projeto, tornando-se gradativamente famílias solidárias, é entendido que esse é o lugar de proteção temporária para as crianças e adolescentes em situação de ameaça de morte iminente. Falar em acolhimento familiar e acompanhamento comunitário para crianças e adolescentes incluídos no PPCAAM, é apresentar o protagonismo e ineditismo de famílias solidárias como substrato que dão sentido de existência a essa modalidade específica de proteção. Elas são o fundamento e a base daquilo que forma a parte essencial e determinante das transformações que o ECA prevê na sociedade. Buscamos também a pontar, para além dos objetivos acima propostos, a possibilidade de ofertar sustentação ao trabalho das famílias engajadas ao Projeto, que forma uma rede de proteção, através do acompanhamento técnico pelo grupo de apoio, como ambiente de encontro subjetivo e espaço potencial acolhedor, a partir das trocas que são experimentadas nesse espaço. **3. Métodos:** O método utilizado para a escrita deste trabalho está fundamentado no acompanhamento técnico psicossocial oferecido às famílias solidárias cadastradas no Projeto e nas observações e intervenções no grupo de apoio. É importante destacar que a última execução do Projeto Família Solidária teve a duração de 18 meses. Tal grupo de apoio é formado por famílias que estão ou não disponíveis para ofertar acolhimento familiar e/ou acompanhamento comunitário quando são consultadas pela equipe técnica do Projeto. A princípio, o espaço do grupo serve para o fortalecimento e discussão das famílias que integram o Projeto, estejam elas acolhendo ou não. A finalidade de fomentar esse apoio técnico através de um grupo

operativo, cujas premissas básicas consistem na oferta de proteção e cuidado às crianças e adolescentes, está para além dos objetivos que estão postos. Quando uma família solidária aceita acolher e/ou acompanhar uma criança e/ou adolescente ou jovem, ela passa a receber da equipe técnica do Projeto acompanhamento psicossocial e participa mensalmente dos encontros com o grupo de apoio formada por todas as famílias que estão cadastradas nas duas modalidades de proteção. Criar uma metodologia de acompanhamento que alinhe a intervenção técnica ao cuidado voltado para a execução do acolhimento familiar exige um desafio com duas facetas: dialogar com as famílias solidárias, no sentido de destacar o protagonismo e ineditismo de suas ações, e construir junto às famílias um lugar no acolhimento, que conjugue a garantia do direito à convivência familiar e comunitária, atrelado a um espaço subjetivamente acolhedor. **4. Resultados:** Nos encontros com o grupo de apoio das famílias solidárias observamos além de outros pontos, o nível de integração entre as famílias participantes, delas com a equipe técnica, e com as crianças e adolescentes que estão ou passaram pelo acolhimento familiar e/ou acompanhamento comunitário temporário. As relações interpessoais se formam no decorrer dos encontros e envolve proteção e disponibilidade trazendo à tona o elemento da confiança. É notável que ela se constitui de maneira gradual, tornando-se capital para as relações interpessoais. Nesse espaço potencialmente vivo, as trocas de experiências entre as famílias não se restringem apenas a questões relacionadas ao acolhimento. São compartilhados fenômenos subjetivos e as memórias de infância são (re) memoradas quando são convocadas a falar sobre o acolhimento ofertado. O cenário da vida do adolescente torna-se um ponto para a família solidária tecer conexões com as suas próprias vivências. Assim, apostamos no espaço do grupo de apoio como ambiente de encontro subjetivo que possibilita às famílias elaborações de registros psíquicos que lhes causam sofrimento e buscam outras perspectivas diante de seus sofrimentos pessoais. **5. Conclusão:** Acolher o sujeito e não acolher a ameaça é uma prerrogativa das famílias que são identificadas, cadastradas e preparadas com formação específica para fazer parte dessa rede de sentidos que se formam junto às famílias. A ameaça que envolve a criança e/ou o adolescente que chega para a família solidária não permanece no foco do acolhimento. A proximidade entre as histórias das famílias solidárias com as dos jovens acolhidos e a maneira pela qual são criadas conexões entre elas, inicialmente, permite a compreensão de que essa ligação não é realizada de maneira automática, tampouco deliberada. Entretanto, cabe lembrar que a proposta dos encontros é pautada junto às famílias para se discutir as dificuldades do acolhimento familiar e o fortalecimento do grupo.

Referências

RIZZINI, Irene; NAIFF, Luciene; BAPTISTA, Rachel. (Coord.). Acolhendo crianças e adolescentes: experiência de promoção ao direito à convivência familiar e comunitária no Brasil. São Paulo: Cortez. Brasília: UNICEF. CIESPI: Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC. 2006.